

O PAPEL DO PIBID (IFAL) NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ALAGOAS

SANTOS, Marizabel Ferreira ¹
MARTINS, Joeferson Reis ²

RESUMO: Este artigo explora o papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e suas contribuições para a formação continuada de professores da Educação Básica de Ensino através de reflexões e experiências vivenciadas no programa por estes docentes da Rede Estadual de Alagoas. Assim, visa discutir o PIBID como uma política pública que abre possibilidades para a formação continuada do professor que atua como supervisor do programa, bem como para os professores em formação inicial, colaborando para uma experiência que promove a reflexão docente. Como metodologia desta pesquisa foi utilizado um questionário para a coleta de dados com treze professores supervisores do programa atuantes em diferentes escolas participantes do PIBID (IFAL), a fim de obter respostas e opiniões a respeito da importância e das influências do programa na evolução de sua atuação como docente. Dessa forma, a pesquisa constatou que o programa incentiva a troca entre as escolas públicas e universidades estreitando seus laços e fortalecendo conexões.

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; pibid; formação continuada; professor supervisor; ensino.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é uma iniciativa do Governo Federal Brasileiro gerenciada pela CAPES, vinculada ao Ministério da Educação. O programa concede bolsas para que os estudantes de licenciaturas participem de atividades práticas de ensino em Escolas Públicas de Ensino Básico, visando aprimorar a formação como futuros professores, conectando a teoria acadêmica à prática docente nas escolas (Figueredo e Cruz, 2021).

¹ Professora com Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura, Supervisora, Bolsista PIBID IFAL, *Campus Maceió*, marizabel.ferreira@professor.educ.al.gov.br.

² Professor Dr. com Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura, Coordenador de área, PIBID IFAL, *Campus Maceió*, joeferson.martins@ifal.edu.br.

Os licenciandos bolsistas, também denominados pibidianos, são instruídos por um docente coordenador de área de uma Instituição de Educação Superior (IES) e um professor supervisor, docente da Educação Básica da Rede Pública de Ensino, atuante na escola campo participante do projeto institucional.

O coordenador de área atua juntamente com o supervisor no planejamento, organização e acompanhamento das atividades realizadas pelos pibidianos. O professor supervisor orienta e acompanha a execução de cada atividade realizada na escola, ensinando a prática docente aos pibidianos na escola pública. Para Guimarães e Rolkouski (2018), os supervisores desempenham o papel de cofomadores dos licenciandos ao participar ativamente no processo de desenvolvimento profissional dos pibidianos.

Neste contexto, o PIBID tem se destacado como um espaço para reflexões e formação crítica, ao propor a realização de atividades que, em conjunto com os participantes, podem ressignificar as práticas pedagógicas em sala de aula. Neste ambiente favorável à análise de metodologias em prol de um ensino de qualidade e eficaz, tanto os estudantes pibidianos quanto os professores supervisores podem interagir diretamente, questionar suas abordagens e metodologias, e avaliar seus impactos no processo de ensino-aprendizagem (Santos, et al. 2015; Figueredo e Cruz, 2021; Silva e Araújo, 2021).

Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar as contribuições do PIBID e seu papel na formação continuada de professores supervisores que atuam em diferentes escolas participantes do projeto do PIBID (IFAL). Além disso, foi analisada a influência do PIBID na criação e implementação de novas metodologias de ensino, ampliação da visão crítica e reflexiva sobre a prática docente e na criação de ambiente de aprendizagem colaborativo.

2 METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva, que explorou significados, interpretações e relações sociais, através dos dados obtidos com o instrumento da pesquisa. Além disso, buscou explorar os resultados das reflexões decorrentes do instrumento utilizado e de seus dados (Oliveira, 2012; Prodanov e Freitas, 2013).

O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista online com a utilização de um questionário por meio de um formulário digital, chamado de Google Forms, uma ferramenta desenvolvida pela *Google*. Esse formulário foi adotado como meio de coleta de dados e foi direcionado a treze professores supervisores participantes do PIBID (IFAL) em diferentes núcleos e disciplinas.

O questionário foi elaborado com sete perguntas, sendo cinco abertas e duas fechadas. As perguntas foram formuladas para a obtenção de respostas e opiniões minuciosas sobre a pertinência e as influências do programa nas práticas docentes desses profissionais, e foram analisadas com base nos estudos realizados frente a temática do trabalho proposto, sendo este de fundamental importância para a base dos resultados e reflexões inerentes às respostas dos professores supervisores.

A fim de resguardar as identidades dos participantes da pesquisa fez-se uso de pseudônimos, substituindo os nomes dos entrevistados por letras do alfabeto. Buscou-se uma representação diversificada das experiências do PIBID ao selecionar professores supervisores de vários núcleos (disciplinas) e contextos, visando abordar essas realidades educacionais.

Perguntas norteadoras da entrevista:

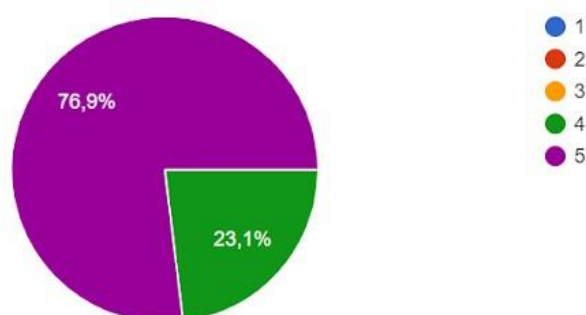
1. De 1 a 5 o quanto sua experiência no PIBID tem sido positiva para a sua atuação como docente?
2. Como você descreveria sua experiência como supervisor no PIBID?
Muito positiva – Positiva – Neutra – Desafiadora - Muito desafiadora
3. De que maneira sua participação no PIBID contribuiu para sua própria formação continuada como educador?
4. Você percebe algum impacto positivo em suas práticas pedagógicas e métodos de ensino devido à sua participação no PIBID?
5. Quais desafios você enfrentou como supervisor do PIBID e como os superou?
6. Como a presença de diferentes docentes em formação influencia sua própria formação continuada como professor supervisor?
7. Existe mais alguma informação ou experiência que você gostaria de compartilhar sobre sua participação no PIBID e sua formação continuada?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, estão as respostas relacionadas às experiências vivenciadas pelos supervisores, bem como as reflexões alcançadas obtidas dos treze participantes da pesquisa nomeados de A a M, que atuam como supervisores em escolas da Rede Pública participantes.

Resposta 1:

13 respostas



Ao solicitar aos supervisores do PIBID que classificassem sua experiência no programa em uma escala de 1 a 5 quanto à contribuição para o seu aperfeiçoamento como professor, objetivou-se buscar uma avaliação direta do impacto percebido do PIBID nas práticas de ensino e desenvolvimento profissional destes docentes. Das treze respostas, três professores marcaram (número 4) e dez professores marcaram (número 5). Esses números são valores que representam níveis altos de satisfação quanto às experiências vividas no programa, o que torna evidente a fala de Silva (2022) quando aborda o programa PIBID como uma experiência enriquecedora que promove o crescimento profissional contínuo dos supervisores.

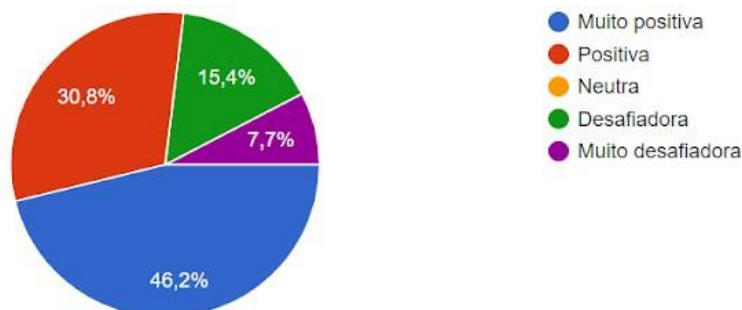
Resposta 2:

Ao serem perguntados sobre a avaliação da sua experiência inerente às palavras de escolha acima, foi possível notar uma visão holística sobre as vivências desses profissionais da educação quanto aos desafios vivenciados no programa.

Dos treze professores, quatro avaliaram sua experiência como positiva e seis como muito positiva, o que reflete o apontamento de Figueredo e Cruz (2020)

quando traz o espaço do PIBID como um ambiente viável de progressão para os professores supervisores.

13 respostas



Ainda dois professores avaliou como desafiador e um professor como muito desafiadora, o que valida o fato do programa gerar o desafio de refletir sobre suas práticas e crenças como educador, o que gera um ponto positivo para seu desenvolvimento, assim o resultado mostra que esses professores reconhecem no PIBID experiências positivas e desafiadoras ao longo da sua atuação como supervisor, o que agrega em sua formação continuada, que se evidencia ainda mais na próxima pergunta, quando descrevem as contribuições identificadas.

Resposta 3:

Pude participar do processo seletivo para o PIBID no período de faculdade, e afirmo que o apoio foi muito além do que o acadêmico e financeiro, permitiu abrir os olhos para oportunidades as quais o PIBID abre portas, por conta dele pude ir ao Rio de Janeiro e crescer como experiência na minha carreira, tanto que meu TCC foi concebido do conhecimento e experiências vividas em atividades realizadas neste programa. Sendo que hoje como supervisor posso passar para frente o exemplo que o programa proporciona (Professor A, 2024).

Contribuiu para melhorar minha dinâmica quanto às aplicações de práticas em sala de aula (Professor B, 2024).

A experiência de supervisionar alunos de graduação é um desafio, pois somos estimulados a apresentar a sala de aula de uma forma verdadeira e ao mesmo tempo atrativa, que estimule os graduandos a trabalhar nesse contexto cheio de desafios. Logo me ajuda muito no sentido de desenvolver novas atividades, pensar numa maneira de ajudar os pibidianos a encontrarem a melhor forma de trabalhar, pois cada um terá um perfil diferente (Professor C, 2024).

Tem proporcionado oportunidades de ressignificar algumas propostas, visitar temas que são muito caros à formação do pensamento crítico-reflexivo enquanto professora em atuação, bem como momentos de trocas muito construtivas junto aos bolsistas ID (Iniciação à Docência) como, por exemplo, insights sobre a condução dos planejamentos, sobre conceitos que estão podendo ser retomados sobre duas perspectivas diferentes (professor em

formação e professor em exercício), e ainda acerca do olhar atento às percepções dos estudantes sujeitos deste projeto (Professor D, 2024).

Com o PIBID, fiz leituras mais atuais voltadas para a educação, solicitadas pelo coordenador, para poder debater com os pibidianos. Estou sempre em construção com os pibidianos de um planejamento mais atrativo e estimulante para os estudantes. Os pibidianos me incentivam na busca deste planejamento (Professor E, 2024).

Através das propostas pensadas numa perspectiva contemporânea para atender os anseios dos sujeitos alunos, além das oportunidades junto com os pibidianos (licenciandos) refletindo sobre em ser professor de um presente e no futuro (Professor F, 2024).

Minha participação no PIBID me permitiu refletir profundamente sobre minha prática pedagógica. Ao trabalhar em colaboração com os bolsistas tive a oportunidade de examinar minhas estratégias de ensino de forma crítica, reconhecendo tanto seus pontos fortes quanto áreas que poderiam ser aprimoradas, e explorar novas abordagens e metodologias que se mostraram mais eficazes (Professor G, 2024).

Durante as atividades no PIBID, pude refletir sobre minhas práticas pedagógicas, analisar os resultados obtidos e buscar formas de aprimoramento. A troca de experiências e o trabalhar em conjunto com os estudantes participantes do PIBID foi uma experiência ímpar em minha vida profissional e pessoal (Professor M, 2024).

As descrições supracitadas das experiências vivenciadas por esses professores supervisores exploram especificamente como as suas participações no PIBID influenciaram seus próprios processos de formação continuada como educadores. Para Silva (2022) o programa PIBID oferece um auxílio para os professores da Educação Básica já que considera as experiências, aprendizados e interações essenciais para o desenvolvimento profissional e aprimoramento dos docentes.

Resposta 4:

Com certeza, toda minha aula foi repensada tendo em vista os alunos do PIBID, precisei mostrar a realidade para eles de uma forma incentivadora (Professor C, 2024).

Certamente. Ao mergulharmos na atuação docente acabamos nos distanciando do universo acadêmico em função das demandas cotidianas. Nessa perspectiva, o Pibid viabiliza uma retomada aos estudos acadêmicos, um diálogo com as tendências mais atualizadas, reflexões significativas junto aos graduandos e isso me traz a motivação de inovar o fazer docente tornando minha prática atualizada ao contexto social dos estudantes (Professor D, 2024).

Sim, o pibid nos possibilita a auto consciência sobre o trabalho em sala de aula e nos faz buscar novas formas de ensinar. (Professor E, 2024).

Com certeza, teve um impacto bastante positivo em minhas práticas pedagógicas e métodos de ensino. Principalmente por meio da

colaboração com os bolsistas e dos diversos projetos desenvolvidos durante o programa (Professor G, 2024).

Com certeza, teve um impacto bastante positivo em minhas práticas pedagógicas e métodos de ensino. Principalmente por meio da colaboração com os bolsistas e dos diversos projetos desenvolvidos durante o programa. (Professor L, 2024).

Os relatos acima descrevem a percepção positiva que os supervisores têm inerente ao programa PIBID e, ao perceber esse impacto positivo em suas práticas pedagógicas e métodos de ensino, reforçam os apontamentos de Oliveira (2021), no qual confirma as grandes contribuições que o programa tem devido as habilidades que os envolvidos podem construir e aprender com as atividades desenvolvidas e que envolvem todo o processo colaborativo do programa. Assim, as experiências citadas pelos professores acima confirmam que as experiências e aprendizados adquiridos no PIBID se traduziram em mudanças tangíveis e benéficas em suas abordagens de ensino.

Resposta 5:

O desafio de orientar alguns alunos que chegam à sala de aula apenas com uma visão teórica. Através de diálogos com os mesmos pude mostrar que existe uma diferença entre teoria e a prática (Professor C, 2024).

O principal desafio é ser "direcionadora" dos graduandos durante a jornada. Busco superar me dedicando aos estudos propostos e investindo em uma relação de diálogo com os graduandos e coordenador do curso (Professor D, 2024).

Desafio de ser também uma formadora para os pibidianos e estar atualizada com as metodologias e as novas didáticas para trabalhar com eles. Superei pesquisando e buscando esta atualização (Professor E, 2024).

É desafiador ser supervisor, é muito positivo para nossa profissão. Garantir uma comunicação eficaz, o planejamento e a execução das atividades, tudo é ponto para superar e melhorar cada vez mais (Professor G, 2024).

Corresponder a expectativa dos estudantes participantes do PIBID e demonstrar a realidade da escola pública. Para superar tentei ser eu mesma e demonstrar para eles o amor pela educação, pois quando desenvolvemos nossa função com amor, somos sempre vencedores mesmo encontrando obstáculos no caminho (Professor J, 2024).

Conduzir uma turma de licenciandas com tempos diferentes, foi muito difícil reuni-las, cabeças diferentes, pensamentos diferentes. Foi um desafio. (Professor M, 2024).

Percebe-se que ser supervisor é também está se superando o tempo todo, pois de acordo com os relatos acima, acompanhar os pibidianos durante o programa e direcioná-los é uma tarefa que exige muito planejamento e reflexões acerca de

como esse professor apresentará suas turmas, conduzirá as atividades juntos a eles e ao mesmo tempo irá se aproximar de atividades acadêmicas também. Figueredo e Cruz (2020) o PIBID como um programa desafiador, pois é a partir do momento em que oportuniza o professor refletir sua própria prática, desperta a autocrítica, ou seja, olharem criticamente para seu próprio trabalho.

Resposta 6:

O apoio gerado é a principal vantagem. No início com cada bolsista, procurei avaliar as qualidades diferentes que possuíam... sejam em redes sociais, sejam em outros campos como marcenaria... eletrônica... programação... e até esportes... entre outros, e adequei com perfis de alunos que tinham essas aptidões ou parecidas (Professor A, 2024).

Ver diferentes pontos de vista em relação a educação da mesma disciplina, ajuda a diversificar as aulas e práticas pedagógicas (Professor B, 2023).

Influência na didática da aula, uma vez que surgem diversas ideias didáticas positivas (Professor C, 2024).

Traz novas perspectivas, inovação, reflexões mais atuais, as novas tendências, diferentes olhares sobre o mesmo objeto de pesquisa e tudo isso impacta positivamente no desenvolvimento da minha formação continuada (Professor D, 2024).

Com uma variedade de práticas inspiradoras que eles podem trazer da universidade para a escola (Professor E, 2024).

O Conhecimento deve ser atual e renovado para poder orientar no alinhamento das metas programadas para o período. Saberes diferentes, fazem a diferença. É a primeira vez que estou sendo supervisora do PIBID, mas a minha experiência em Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar contribuiu no desenvolvimento deste trabalho, foi e é gratificante participar do PIBID (Professor F, 2024).

A interação com os bolsistas traz uma diversidade de perspectivas, experiências e ideias para o ambiente de trabalho. Essa troca de conhecimento e experiências enriquece minha própria prática pedagógica (Professor G, 2024).

Buscar formação continuada deveria ser sempre a meta de todo docente e diante dessa experiência que é o PIBID, vemos o tanto que temos a aprender ainda. Nos tirar da zona de conforto sempre é algo desafiador (Professor L, 2024).

Os comentários dos professores supervisores mostraram que o contato com os pibidianos é uma interação que contribui bastante com o seu desenvolvimento como profissional, tanto para identificar outras abordagens pedagógicas que eles trazem da universidade com suas ideias novas e concepções atuais quanto para a sua estratégia de ensino, pois a troca de experiências proporcionam esses

elementos que impactam positivamente na formação docente, como afirma o autor Griebeler (2023).

Resposta 7:

É um prazer poder compartilhar minhas experiências e passar adiante, como foi para mim na minha vez (Professor A, 2023).

A experiência foi de grande relevância no dia a dia, e a formação continuada deve sempre estar inovando para a qualificação do profissional junto a qualidade da Educação atualmente (Professor F, 2024).

Participar do PIBID me permitiu estabelecer conexões valiosas com outros profissionais da educação, tanto dentro quanto fora da minha instituição de ensino. Está sendo uma experiência enriquecedora, sou grata ao programa (Professor G, 2024).

Que outros professores ou todos tivessem a oportunidade de vivenciar esse programa (Professor L, 2024).

Acredito que o programa PIBID, traz uma oportunidade de experiência na escola que nenhum estágio alcança. O aluno sai desta experiência completamente transformado (Professor M, 2024).

Considerando as reflexões e respostas expostas, fica evidente a influência significativa do PIBID para os professores da Educação Básica da Rede Pública de Ensino, através do programa, esses docentes supervisores podem enriquecer suas atividades docentes e aprimorar suas práticas pedagógicas por meio da troca de conhecimentos com outros profissionais e licenciandos que contribuem para o desenvolvimento constante das habilidades pedagógicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento do impacto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) revelou-se uma jornada esclarecedora, oferecendo respostas valiosas sobre como contribui para o desenvolvimento contínuo dos professores da Educação Básica. Assim, os professores supervisores da Rede Estadual envolvidos no programa percebem a experiência de forma extremamente positiva, na qual fica claro que o PIBID é uma Política Pública de importância crucial não apenas para os professores em formação inicial, mas também para aqueles que desempenham o papel de supervisores.

Os resultados obtidos revelam que ser supervisor de um subprojeto do PIBID tem um impacto direto na prática docente, proporcionando oportunidades para revisão e reflexão sobre metodologias pedagógicas. Outro fator observado foi a importância da troca de experiências entre os envolvidos no programa, isso traz para

o professor supervisor grandes habilidades que são primordiais para seu exercício profissional, assim como as práticas significativas vivenciadas no programa, com isso, destacando o papel transformador do PIBID na formação continuada.

Dessa forma, as considerações finais deste estudo reforçam a importância do PIBID como um catalisador para o aprimoramento constante do corpo docente, destacando seu impacto positivo na prática pedagógica e na promoção de uma educação mais integrada e reflexiva.

5 AGRADECIMENTOS

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAL) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

REFERÊNCIAS

FIGUEREDO, M. da F., & CRUZ, M. M. S. O Pibid como espaço de formação contínua: experiências, reflexões e perspectivas. **Retratos Da Escola**. 14(30), 914–927. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1189>

FIORENTINI, D. A Pesquisa e as Práticas de Formação de Professores de Matemática em face das Políticas Públicas no Brasil. Universidade Estadual de Campinas v. 21 n. 29. **Bolema**, Rio Claro (SP). 2008. Disponível: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/1718/>

FREITAS, M. T. M.; NACARATO, A. M.; PASSOS, C. B.; FIORENTINI, D.; FREITAS, F. F.; ROCHA, L. P.; MISKULIN, R. S. O desafio de ser professor de matemática hoje no Brasil. In: FIORENTINI, D.; NACARATO, A. M. (Org.) **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática**. São Paulo: Musa, 2005. p. 89-105.

GUIMARÃES, E. L., & ROLKOUSKI, E. (2018). Supervisores do PIBID: Contribuições para a formação de futuros professores de Matemática. **Cadernos De Educação**, (59). Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i59.11133>

GRIEBELER, H., PAZINATO, M. S., MARCOLIN, N., & PASSOS, C. (2023). A Divulgação Científica na Formação Inicial e Continuada de Professores: Preparando Pibidianos para Popularizar a Ciência no Contexto Escolar. **Revista Debates Em Ensino De Química**, 9(2), 325–337. Disponível em: <https://doi.org/10.53003/redequim.v9i2.6014>



OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. 4. ed. Petrópolis. RJ. **Vozes**, 2012. 232 p.

OLIVEIRA, S. A. de; REZENDE, D. P. L.; CARNEIRO, R. F. Processos formativos de professores supervisores no âmbito do PIBID: sentidos atribuídos às atividades experienciadas na universidade e na escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 982–998, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iEsp.1.14932. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14932>.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

SILVA, A.; ARAÚJO, M. Percepção de professores coordenadores de área e supervisores sobre ações e contribuições do Pibid Biologia em seu processo formativo. **Ciência & Educação** (bauru), 27, e21059. 2021 <https://doi.org/10.1590/1516-731320210059> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/YngRBSq3LHBFxbCFcXVB9Yd/#>

SILVA, A. ARAÚJO, M. Contribuições do Pibid Biologia para o Exercício da Docência. **VII Congresso Nacional de Educação CONEDU**, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID3233_31082020220837.pdf